



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

FELIPE MENDONÇA BRAGA

**A CRIATIVIDADE DOS DISCENTES DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO
FÍSICA NO PLANEJAMENTO E INTERVENÇÃO DAS AULAS NA ESCOLA
DURANTE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV**

FORTALEZA

2016

FELIPE MENDONÇA BRAGA

A CRIATIVIDADE DOS DISCENTES DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
NO PLANEJAMENTO E INTERVENÇÃO DAS AULAS NA ESCOLA DURANTE O
ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV

Trabalho de Conclusão de Curso II
apresentado ao Curso de Educação Física
do Instituto de Educação Física e Esportes
da Universidade Federal do Ceará, como
requisito parcial para obtenção do Título de
Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Leandro Masuda Cortonesi

FORTALEZA

2016

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

B793c Braga, Felipe Mendonça.
A criatividade dos discentes de licenciatura em educação física no planejamento e intervenção das aulas na escola durante o estágio supervisionado IV / Felipe Mendonça Braga. – 2016.
49 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Instituto de Educação Física e Esportes, Curso de Educação Física, Fortaleza, 2016.
Orientação: Prof. Dr. Leandro Masuda Cortonesi.

1. Planejamento das aulas. 2. Criatividade. 3. Construção do conhecimento. I. Título.

CDD 790

FELIPE MENDONÇA BRAGA

A CRIATIVIDADE DOS DISCENTES DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
NO PLANEJAMENTO E INTERVENÇÃO DAS AULAS NA ESCOLA DURANTE O
ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV

Trabalho de Conclusão de Curso II apresentado ao Curso de Educação Física do Instituto de Educação Física e Esportes da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado em Educação Física.

Aprovada em _____ / _____ / _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Leandro Masuda Cortonesi
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof^a. Dr^a. Tatiana Passos Zylberberg
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof^a. Ms. Luciana Maria Fernandes Silva
Universidade Federal do Ceará (UFC)

DEDICATÓRIA

A Deus.

Ao meu pai e minha mãe que sempre me apoiaram.

A minha namorada Renata Alves Brandão.

A todos que contribuíram de alguma forma na minha graduação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus e aos meus pais pelas oportunidades que me deram ao longo da minha vida, pois a partir delas escrevo sobre criatividade na escola, e pelos quatro anos de idas e vindas difíceis de casa à Universidade, e vice-versa, pois sem eles, meus pais, não estaria nela e não conseguiria fazer o longo e paciente trajeto até o IEFES (Instituto de Educação Física e Esportes) sem recursos e dedicação para isso.

Agradeço também ao prof. Leandro Masuda pelas orientações, e as prof. Tatiana Zylberberg e Luciana Silva por aceitarem compor minha banca de TCC.

“A suprema arte do professor é despertar a alegria na expressão criativa do conhecimento, dar liberdade para que cada estudante desenvolva sua forma de pensar e entender o mundo, assim criamos pensadores, cientistas e artistas que expressarão em seus trabalhos aquilo que aprenderam com seus mestres. ”

(Albert Einstein)

RESUMO

Esse estudo procura identificar e fomentar o potencial criativo de discentes do curso de Educação Física (Licenciatura) da Universidade Federal do Ceará, averiguar barreiras que inibem a criatividade durante o planejamento das aulas e os recursos utilizados nas intervenções durante o estágio supervisionado IV, em escolas públicas ou particulares com alunos do Ensino Médio. A pesquisa deste trabalho procura expor que por meio da criatividade, como utilizar materiais alternativos (recicláveis por exemplo), é possível que os estagiários realizem uma aula dinâmica, nova e que surpreenda os alunos da escola, por intermédio também da sua participação na construção do conhecimento, juntamente com elaboração de ideias que podem transformar as aulas em um ambiente agradável e democrático, no qual os mesmos deixarão de ser espectadores do método tradicional de memorização e reprodução de ensino, e vão passar a ser críticos, autônomos e participativos. A coleta dos dados foi realizada por meio de um questionário qualitativo produzido pela ferramenta digital *google drive*, no qual os discentes participantes mostraram que atividades criativas podem ser levadas para as aulas e que a criatividade é relevante para as aulas de Educação Física na escola.

Palavras-chave: planejamento das aulas; criatividade; construção do conhecimento

ABSTRACT

This study sought to identify and encourage on the creative potential of students of the Physical Education course (graduation) of the Federal University of Ceará, detect barriers that inhibit your creativity when planning classes and resources used in interventions during the supervised stage IV in public schools or private with high school students. The research of this paper attempts to draw that through creativity, as to use of alternative materials (recyclable for example), the trainees can perform a dynamic class, new and surprise for students at school through also its participation in the construction of knowledge, along with elaboration of ideas that can transform the classes in a pleasant environment and democratic, in which students will no longer be spectators of the traditional method of memorization and reproduction of teaching, and are going to be critical, autonomous and participatory. Data collection was conducted through a qualitative questionnaire produced by digital tool google drive, in which participants showed students that creative activities can be brought to class and that creativity is important for physical education classes at school

Keywords: lesson plans; creativity; construction of knowledge

LISTA DE FIGURAS

Figura1- Materiais alternativos utilizados pelos discentes estagiários da Universidade Federal do Ceará nas aulas de Educação Física realizadas no Estágio Supervisionado IV.....	23
---	----

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	OBJETIVOS	12
2.1	OBJETIVO GERAL	12
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	12
3	REFERENCIAL TEÓRICO	13
3.1	A relevância do planejamento e plano de aula para o professor e alunos	14
3.2	Conceituando criatividade	18
3.3	A criatividade na escola e na educação física escolar	20
3.4	A formação do aluno criativo, participativo e reflexivo na escola	24
3.5	Fatores que inibem a estimulação da criatividade	28
3.6	O estágio supervisionado na formação do discente futuro docente	32
4	MATERIAL E MÉTODOS	35
5	RESULTADOS	36
6	DISCUSSÃO	42
7	CONCLUSÃO	43
	REFERÊNCIAS	44
	APÊNDICE	46
	ANEXO	49

1. INTRODUÇÃO

Durante a minha infância, tive a oportunidade de ter liberdade e limites do que eu poderia ou não fazer. Meus pais me deram a chance de conhecer várias brincadeiras, pois durante o meu tempo de criança, felizmente, brinquedos como o videogame não estavam presentes na casa de todos, e a solução, aliás, ótima solução, era sair de casa para brincar na rua ou em algum espaço que fosse seguro e amplo para correr. Não eram necessários muitos recursos materiais, pois os humanos eram o bastante para se desenvolver brincadeiras como o “esconde-esconde”, o “pega-pega” ou o “João ajuda” por exemplo.

Outra atividade que era desenvolvida em casa e que passei a gostar era desenhar, pois nos momentos de inspiração, no qual me vinha na cabeça os desenhos da década de 90, os rabiscos tortos feitos com um simples lápis e uma folha de papel, eram direcionados na tentativa de se fazer um personagem marcante daquela época. Período que havia *bullying* ou chacota, mas não a repercussão que se tem hoje, pois assim como os heróis da televisão, nós crianças sabíamos nos defender de alguma forma.

Já no esporte, como quase toda criança que goste de bola, escolhi o futebol como o favorito, pois quando pequeno, não tinha conhecimento de outra modalidade, tanto onde morava quanto na escola nos tempos de ensino fundamental I, pois no recreio, a bola sempre encontrava os pés ou os pés a bola.

Outras modalidades só pude apreciar na quinta série em diante no ensino fundamental II, no qual conheci e sempre gostava de participar das aulas de Educação Física. A partir do momento que ela passou a fazer parte da minha vida escolar, tive a curiosidade de saber o que se estudava no curso além do que eu via na escola, que eram as velhas e conhecidas modalidades esportivas (futsal, basquete, vôlei e handball). No Ensino Médio não foi diferente, aliás, foi um pouco diferente, pois esses quatro esportes estavam lá, mas não éramos obrigados a participar das aulas, pois importante mesmo era estudar para o vestibular, no qual o conhecimento só era absorvido com o corpo estático e não em movimento, e isso acontece até hoje, infelizmente.

Enfim, cheguei a Universidade Federal do Ceará e senti a necessidade de investigar a criatividade no planejamento e intervenção das aulas dos meus colegas discentes. Decidi trabalhar com os Estágio Supervisionado IV, quando os discentes estão mais experientes e atuam com o Ensino Médio, visto que o planejamento é um momento de reflexão e organização de ideias, que são incorporadas a um plano de aula, cujo o objetivo deverá ser a transformação

dos estudantes da escola em sujeitos críticos, criativos e autônomos, que tenham uma visão da sociedade como passível de transformação ou mudança, para que se viva em um ambiente harmônico e com igualdade de direitos.

O termo criatividade é muito utilizado na educação, na teoria, mas na prática o que ainda se vê são escolas autoritárias, que possuem em seu currículo e planejamento métodos de ensino ultrapassados, no qual colocam os estudantes em segundo plano, ou seja, não os desafiam a buscar autonomia e liberdade participativa na construção das aulas, do conhecimento.

Por esse motivo, torna-se necessário fomentar a prática da criatividade nas escolas, principalmente na Educação Física, que é uma disciplina que envolve todo o corpo no ensino e aprendizado, o que possibilita a criação de várias maneiras de apresentar os conteúdos para os alunos, e deixá-los livres para também apresentar o que sabem, o que já vivenciaram e o que pretendem aprender, tornando a aula democrática, passível de possibilidades e felicidades.

Neste trabalho, serão apresentados os conceitos de planejamento e plano de aula, a formulação do planejamento pelo professor da escola e discente estagiário, que, por intermédio de suas reflexões, buscam a transformação dos alunos.

Os conceitos de criatividade e a sua utilização no contexto da educação física escolar aparecem no segundo e terceiro capítulo respectivamente, sendo definido por autores o seu significado e de que forma pode ser utilizada durante as aulas, seja ela em sala ou em outro ambiente de ensino e aprendizado, inovando na apresentação e construção do conteúdo por meio de métodos participativos.

No quarto capítulo, o aluno criativo, reflexivo e participativo da escola aparece como um sujeito que é capaz de mudar o roteiro das aulas, por meio da colocação de ideias e propostas que podem ser aceitas pelos discentes que fazem o estágio supervisionado IV do curso de Educação Física (licenciatura), como forma de valorizar os conhecimentos trazidos pelos estudantes da escola.

No penúltimo tópico, os fatores que inibem a criatividade são abordados com ênfase no comportamento dos pais, da escola e dos professores com relação a liberdade criativa e de expressão do filho, no contexto da família, dos estudantes da escola e dos discentes do estágio supervisionado IV.

No último capítulo, é definida a importância do estágio supervisionado para o discente graduando, por meio do conhecimento da realidade, ou seja, do ambiente de ensino, do quadro de profissionais, dos alunos e todos os outros componentes da escola

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Analisar o potencial criativo dos discentes do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Ceará, na realização do planejamento e nas intervenções das aulas na escola durante o estágio supervisionado IV.

2.2 Objetivos Específicos

- Verificar a relevância da criatividade no contexto escolar para os discentes da licenciatura em Educação Física.
- Identificar as barreiras que inibem a liberdade criativa dos discentes da licenciatura em Educação Física e dos alunos da escola em que é realizado o estágio.
- Averiguar os recursos criativos utilizados pelos discentes estagiários da licenciatura em Educação Física durante o planejamento e as intervenções nas aulas.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com Menegolla & Sant'anna (2014), importante é que o plano sirva para o professor e para os alunos. Que ele seja útil e funcional a quem se destina objetivamente, por meio de uma ação consciente, responsável e libertadora.

Devemos planejar então a nossa ação pedagógica tendo como balizadores o tipo de ser humano que queremos formar e a sociedade que pretendemos ajudar a construir. Esses balizadores nos ajudarão a definir os objetivos a serem atingidos e que, por sua vez, serão os norteadores dos conteúdos com os quais iremos trabalhar e dos procedimentos de ensino que iremos utilizar (SAYÃO; MUNIZ, 2004, p. 189).

Junto ao planejamento, a criatividade pode estar inserida no contexto escolar, e nas aulas de Educação Física não é diferente, pois é uma disciplina que aborda vários conteúdos e possui um ambiente de ensino e aprendizado diferenciado, pelo movimento.

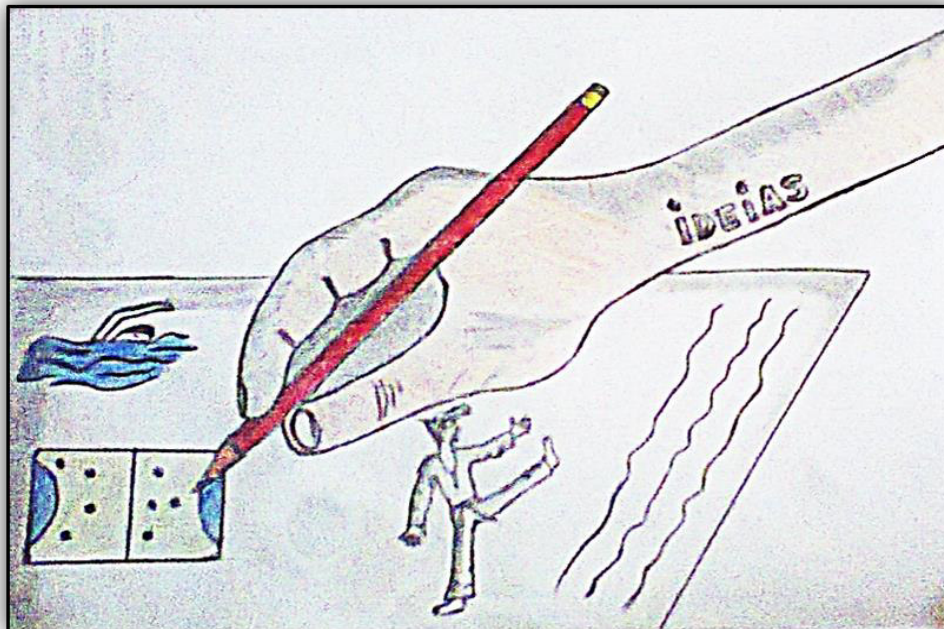
O professor tem liberdade criativa, não ficando alheio a documentos com aulas prontas. O surgimento de ideias que busquem a utilização de recursos inovadores, como materiais recicláveis por exemplo, aproxima o aluno do conteúdo e faz com que a curiosidade seja despertada, mesmo sendo uma temática desconhecida pela turma.

“O fato de que no ambiente escolar, normalmente, se vê a criatividade como uma capacidade inerente ao ser humano, nos faz supor que, se os professores pensam desta forma, eles passam a não ter a necessidade de refletir sobre a criatividade na sua prática” (CORES, 2006, p. 30).

Levar em conta o conhecimento dos alunos, no momento da construção do plano de aula para as aulas de Educação Física no estágio supervisionado IV, colocando situações em que são exigidas a participação dos alunos por meio de dúvidas, críticas, sugestões ou ideias, torna o ambiente de ensino e aprendizagem criativo e reflexivo.

Segundo Milanesi (2012), é no exercício da profissão, no “chão” da escola que o estagiário se constitui professor, porque ali é um espaço rico de oportunidades e aprendizado, constituído por alunos que vivenciam todos os dias os prazeres ou desprazeres das ações planejadas ou não.

3.1 A RELEVÂNCIA DO PLANEJAMENTO E PLANO DE AULA PARA O PROFESSOR E ALUNOS



Ideias sobre a temática da aula surgem no momento do planejamento, no qual desenhos podem ser acrescentados na construção do plano de aula, pelo discente estagiário, com sugestões dos alunos da escola, para facilitar o ensino e aprendizado.

O planejamento antecede a ação de lecionar, e é o momento que as ideias que vão surgindo no processo de pensar sobre a condução da aula, podem ser levadas para a escola, podendo ser bem aceitas ou não pelas diversas turmas heterogêneas do Ensino Médio, que fazem parte do estágio supervisionado IV, realizado pelos discentes da licenciatura em Educação Física.

Conforme Martinez & Oliveira Lahone (1977) *apud* Menegolla & Sant'anna (2014), o planejamento é um processo de previsão de necessidades e racionalização de emprego dos meios materiais e dos recursos humanos disponíveis, a fim de alcançar objetivos concretos, em prazos determinados e em etapas definidas, a partir do conhecimento e avaliação científica da situação. Já o plano de aula, é um documento no qual deverá estar contida as informações referentes ao planejamento, levando em conta os recursos materiais e humanos presentes no ambiente escolar.

A importância do planejamento conforme Libâneo (1994) *apud* Sayão & Muniz (2004), é um processo que visa articular o trabalho da escola com a realidade social, e o que

acontece no interior da escola está atravessado de significados políticos, econômicos e culturais característicos da sociedade em que vivemos

É preciso planejar pensando na liberdade criativa dos alunos do Ensino Médio da escola, contextualizando as aulas, dando possibilidades para que possam expor conteúdos e aprendizados carregados com eles, configurando desta forma um planejamento participativo. É preciso que lhes sejam proporcionadas novas experiências nas aulas de Educação Física também, em temáticas que não são vivenciadas em seu cotidiano, seja pela falta de oportunidade ou condição financeira.

Segundo Menegolla & Sant' Anna (2014), partindo destes princípios, é preciso planejar uma educação que, pelo seu processo dinâmico, possa ser criadora e libertadora do homem. Planejar uma educação que não limite, mas que liberte, que conscientize e comprometa o homem diante do seu mundo. Este é o teor que deve se inserir em qualquer planejamento educacional.

O planejamento deverá ser uma atividade que envolve as reflexões do estagiário, como também as propostas dos alunos da escola, gerando possibilidades de participação e transformação do ambiente e do método educativo que envolve uma aula prática ou teórica, crítica e emancipatória.

No mesmo sentido, Luckesi (1998) *apud* Sayão & Muniz (2004), afirma que planejar implica uma escolha e envolve juízos e valores sobre uma determinada realidade. Ele ressalta que o planejamento é uma atividade meio orientada para uma finalidade, e que esta contém opções políticas e filosóficas acerca da sociedade na qual vivemos.

O planejar envolve a escolha de opções metodológicas que serão convertidas em mudanças provocadas pela atuação do estagiário na escola, visando a transformação, ou não, dos sujeitos perante a sociedade, por meio de uma abordagem pedagógica crítica, intrínseca ao planejamento de aula e exposta na condução da mesma. Deve ser também um processo sucessivo, que antecede o início das aulas e vai até o fim do período delas.

No âmbito educacional, por exemplo, o planejamento precisa acontecer antes do ano letivo, durante as atividades aula, e ao fechamento dos processos de ensino, pois, cada etapa do processo escolar exige um novo plano. Este novo plano pode ser construído com base nos planos anteriores e nos fatos atuais - são estes aspectos que tornam o planejamento um processo contínuo (BOTARELI; VIEIRA; SALERMO, 2012, p. 216).

Todo discente estagiário, pode planejar e construir seu plano de aula, colhendo ideias dos alunos da escola, informações dos assuntos que vão ser discutidos e elaborados numa

aula, e no caso da Educação Física Escolar, ele pode ser direcionado para aulas teóricas ou práticas, no qual deverá estar contido o que será ministrado, de forma criativa e reflexiva.

Por planejamento, entendo o processo de reflexão, racionalização, organização e coordenação da ação docente, que visa articular a atividade escolar e a problemática do contexto social. Já o plano é o produto, que pode ser explicitado na forma de registro, de documento ou não (BOSSLE, 2002, p. 33).

Sendo que, um plano de aula não é uniforme, ou seja, não há um modelo a ser seguido pelos discentes estagiários que buscam organizar os objetivos para se atingir uma boa aula. Esse momento de criação deve variar entre os discentes estagiários, pois cada um tem seu método de produzir um plano de aula e assim buscam fazê-lo da melhor forma possível. Porém, algumas informações iniciais essenciais devem estar contidas.

Assim, todo plano inicia-se com algumas informações que o identificam. Essa identificação (ou cabeçalho) deve conter os elementos básicos referentes à realidade sobre a qual se realizou o planejamento: nome da instituição, nome do professor, disciplina, série etc (BARBOSA, 2010, p.61).

Outras informações relevantes também devem fazer parte do plano de aula, e elas devem variar com o nível de ensino em que o professor vai atuar.

O tema da aula, os materiais didáticos utilizados, os objetivos pretendidos e os resultados alcançados ou não, são alicerces para se atingir uma aula organizada. O tempo de cada atividade pode estar inserido no plano, mas se a turma estiver gostando da mesma, ela pode ter a sua durabilidade estendida, fazendo com que outras atividades fiquem para um outro momento.

A preparação da aula, aqui entendida como todo o momento que propicie aprendizagem, é o grande trunfo para que os alunos possam aproveitá-la ao máximo, mantendo uma relação eficaz com os conteúdos para poder apreender aquilo que o professor propôs como objetivos de ensino (INFORSATO; DOS SANTOS, p. 86).

No andamento de uma aula prática, as atividades planejadas pelo discente estagiário podem mudar de acordo com a situação da turma e da escola, ou seja, poderá haver turmas com pequenas ou grandes quantidades de alunos, que queiram ou não participar da aula, assim como a presença de espaço reduzido e sem quadra para as práticas corporais. Isso faz com que haja uma mudança na formulação do plano e na condução da aula. A educação física sofre com todos os males que atingem a escola começando pela falta de material (SAYÃO; MUNIZ, 2004, p. 196).

De acordo com Menegolla & Sant' Anna (2014), é por meio do conhecimento da realidade que se pode estabelecer, com mais precisão, quais as mais importantes urgências e

necessidades que devam ser enfocadas, analisadas e estudadas durante o ato de planejar. Quando passamos a conhecer o ambiente escolar, ou seja, sua estrutura, seus recursos e alunos envolvidos no contexto de uma aula, a realização do planejamento e a construção do plano deve ser direcionada a essas características, tendo como enfoque alcançar a necessidades de todos, dentro do que é possível fazer.

Alguns pesquisadores do processo criativo, afirmam que a perspectiva da inovação perpassa pela preocupação de se planejar as aulas, intencionando-se que sejam prospectivas, apontando saídas para o distanciamento das estruturas do ensino conteudista e de estratégias únicas em contextos nos quais o público é diverso (DE SOUSA, 2011, p. 15).

3.2 CONCEITUANDO CRIATIVIDADE



Definir um conceito para criatividade não é tarefa fácil, tendo em vista ser um termo que abrange várias áreas como: artes plásticas, dança, música e esporte. Enfim, ela pode estar na criação e percepção de quem a faz, subjetivo aos olhos de quem vê, um feito surpreendente, novo e diferente.

Segundo Antunes (2003), durante muito tempo acreditou-se que a criatividade humana era produto de um “talento” específico de pessoas geniais e que essa facilidade dependia de uma herança biológica ou predestinação espiritual. Hoje, os estudos sobre a mente humana e a possibilidade de alguns de seus procedimentos serem acompanhados em pessoas vivas eliminaram ou, pelo menos, corrigiram algumas dessas ideias.

Sendo contemplada como algo inusitado, agradável ou não, a criatividade depende do esforço, técnica, ideia e repetição prática de quem a faz, e não um dom divino e herança genética carregada corporalmente.

Para Mitjás Martínez (1977) *apud* De Sousa (2011), falar e compreender sobre a criatividade é tarefa trabalhosa, pois se trata de algo complexo, que está relacionado à subjetividade humana, tanto individual como coletiva, e que se expressa na condição de alguma novidade que o indivíduo realize.

Dentre os vários conceitos usados para definir o termo criatividade, o citado abaixo representa a escolha pela maioria dos autores que pesquisam e estudam esse assunto, gerando dúvidas e debates a respeito de sua utilização, principalmente no ambiente escolar.

“A criatividade é a capacidade de realizar uma produção que seja ao mesmo tempo nova e adaptada ao contexto na qual ela se manifesta” (Amabile, 1996; Barron, 1988; Lubart, 1994; Mackinnon, 1962; Ochse, 1990; Sternberg e Lubart, 1995).

A personalidade dos alunos do Ensino Médio durante o estágio supervisionado IV, assim como a situação em que vivem socialmente, ou seja, em qual grupo estão inseridos e qual habilidades ou potenciais criativos possuem, podem ser determinantes para o tipo de atividade criativa que eles trazem para a escola. Desse modo, explica-se a seguinte definição: “em síntese,

a criatividade é um processo de descoberta ou produção de algo novo que cumpre exigências de uma determinada situação social, processo que, além disso, tem um caráter personológico” (MITJÁNS MARTINEZ, 1997, p. 54 *apud* DE SOUSA, 2011, p. 13).

O potencial criativo está presente em todo ser humano, mas é preciso saber despertá-lo, seja de forma autodidata ou por alguém que identifique ou incentive alguma habilidade criativa.

Segundo o Glossário de Bolso, publicado pela editora Vozes: “criatividade é a capacidade inerente a todo ser humano em criar, inventar coisas novas. Para alguns significa também a capacidade das pessoas em divergirem dos padrões consagrados com vistas à criação do novo ou de novas formas de pensar” (ANTUNES, 2003, p. 12).

A criatividade surge da capacidade de todo ser humano de criar, por meio do surgimento de ideias que se adequam a situações que necessitam de pensamentos divergentes para para modificar uma situação.

De acordo com Torrence (1976) *apud* Alencar (1995), criatividade é um processo de se tornar sensitivo a problemas, deficiências e lacunas; formar ideias ou hipóteses com relação a estes problemas ou deficiências; testar estas hipóteses; comunicar o resultado, modificando e retestando sempre que necessário estas hipóteses.

A resolução de problemas pode ser feita por meio da inserção da criatividade, no qual novas ideias surgem para suprir lacunas ou deficiências, presentes em um ambiente em que é preciso inovar.

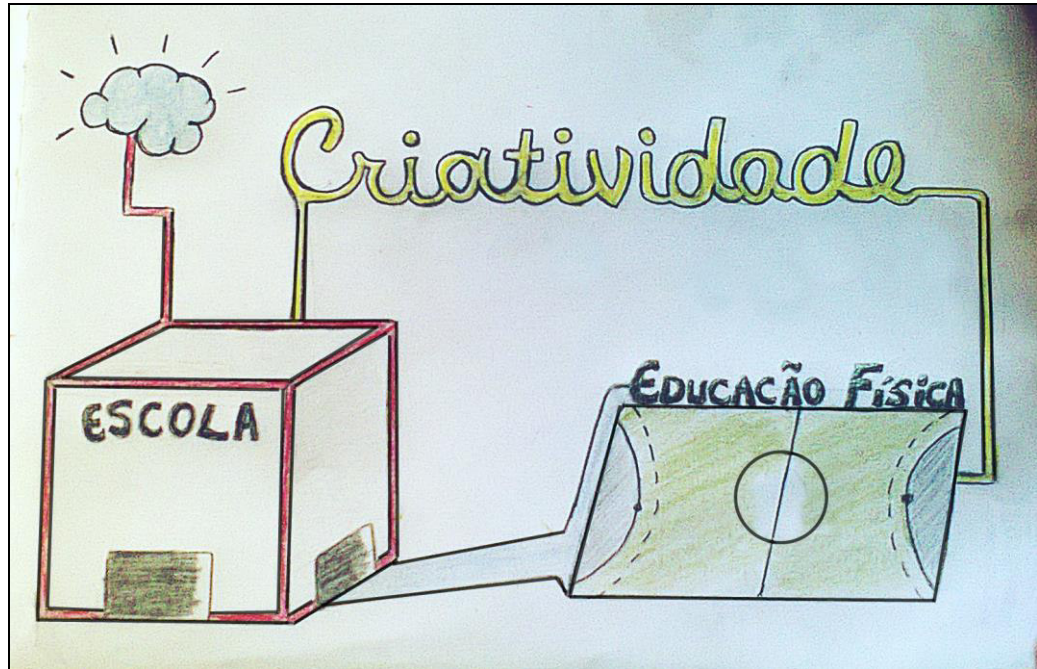
“A criatividade é um conceito associado a diferentes atributos ligados à originalidade, à variedade, à espontaneidade, à facilidade em ver e entender de maneiras diferentes as coisas do mundo” (ANTUNES, 2003, p. 8).

Um pensamento criativo, pode mudar a situação de um ambiente, gerando novas ideias divergentes, ou seja, ideias geradas e aceitas por todos presentes em uma situação que requer a solução de um problema, por meio da organização pessoal e material.

Criatividade para Antunes (2003), é a habilidade para gerar maneiras fluentes e novas de lidar com problemas e organizar material.

Ser criativo é estar sempre em busca do novo, do inesperado, da construção de algo inexistente ou modificação de algo existente. Segundo Alencar (1995), a criatividade implica emergência de um produto novo, seja uma ideia ou invenção original, seja reelaboração e aperfeiçoamento de produtos ou ideias já existentes.

3.3 A CRIATIVIDADE NA ESCOLA E NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR



O termo criatividade no contexto da escola, pode ser definido como o surgimento de ideias apresentadas pelos alunos, que devem ter liberdade de criar movimentos de expressão corporal, de acordo com sua capacidade e temática proposta pelo professor, discente estagiário ou pelos próprios alunos.

A inserção da criatividade pelo discente estagiário como um recurso presente nas aulas de Educação Física na escola, é o primeiro passo para alcançar um ambiente harmônico, com aulas dinâmicas e prazerosas, que poderão gerar satisfação e motivação dos alunos envolvidos nas atividades.

Segundo Tibeau (2011), a criatividade também pode ser entendida como um procedimento metodológico adotado pelo professor em sua prática pedagógica. Uma estratégia de ensino na qual o professor oferece tarefas que incentivam o aluno a encontrar suas próprias ideias-respostas, mesmo que estas já sejam conhecidas pelo professor.

Criatividade, pode surgir de ideias colocadas para um passo da dança, um drible no esporte, um movimento da luta, um rabisco no papel ou qualquer outra forma de expressão corporal. Criar é saber acolher novas ideias, propostas e sugestões que podem modificar o am-

biente de ensino ou método de uma aula, no qual há interação dos alunos da escola e dos discentes estagiários na construção ou modificação do conhecimento.

Na busca para a criação do plano de aula, é comum sites, revistas e livros, apresentarem modelos de planejamentos prontos que ditam o começo, meio e fim de uma aula, assim como para qual faixa etária devem ser aplicadas as atividades e os objetivos que se pretende atingir. Com isso, os professores podem ficar reféns da repetição e reprodução dos conhecimentos, sendo que existe a

(...) necessidade de desenvolvermos especificamente a criatividade dos educadores no exercício de sua atividade profissional, ou seja, a sua criatividade como professores, o que pode permitir (...) o desenvolvimento de estratégias pedagógicas inovadoras. (MITJÁNS MARTINEZ, 2000, p.23 *apud* CORES, 2006).

Nessa constante busca de produzir o que já existe, o discente estagiário deixa para trás uma das importantes funções de um professor, que é a de estimular a criatividade dos alunos.

É importante salientar este aspecto, porque quando os professores planejam suas ações em sala de aula, muitas vezes, o fazem baseando-se no que os livros ensinaram e no que a prática de colegas se mostrou ser útil (MITJÁNS ARTINEZ, 2006 *apud* CORES, 2006, p. 30).

Compartilhar com os alunos algo que foi feito por si e deixá-los à vontade para também construir uma aula, é dar oportunidade a troca de experiências e saberes por ambos, seja numa aula prática ou teórica.

“Professor criativo é aquele que inova em suas tarefas diárias, que reflete sobre as suas práticas e as transforma com o objetivo de melhor promover a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos” (CORES, 2006, p. 12).

Para tornar o ambiente de aula criativo e desenvolver esse conceito na escola, é preciso considerar a potencialidade dos alunos, pois dando oportunidades a eles, os discentes do estágio supervisionado IV e futuros professores de Educação Física também são contemplados com novas ideias que podem mudar ou acrescentar novidades durante as aulas.

Como ressalta Martínez (2002) *apud* Castro (2007), “[...] para otimizar o processo de desenvolvimento da criatividade no contexto escolar, é necessário considerar a criatividade dos alunos, da escola como organização e dos professores. ”

Na educação, o termo criatividade foi incorporado ao discurso escolar, sendo cada vez mais difundido neste universo. Muito se fala em aluno criativo, professor criativo,

desenvolver a criatividade dos alunos, aulas e atividades criativas entre outras expressões que se tornaram rotineiras no cotidiano escolar Mitjás Martínez (2002) afirma que:

A utilização intencional do espaço escolar para contribuir com o desenvolvimento da criatividade supõe trabalhar no mínimo em três direções profundamente interligadas: o desenvolvimento da criatividade nos alunos, o desenvolvimento da criatividade dos educadores e o desenvolvimento da criatividade da escola como organização (MITJÁS MARTINEZ, 2002, p. 191 *apud* CORES, 2006, pg. 28-29).

A formulação de uma aula prática ou teórica de Educação Física, no qual a representação de uma temática é feita a partir de desenhos ou outras formas de expressão corporal produzidas pelos alunos da escola, assim como a sugestão de novas ideias e atividades no decorrer de uma aula, enaltece a criatividade, pois eles poderão alterar as regras, o ambiente, e os materiais didáticos. Isso aproxima a relação entre alunos e discente estagiário, promovendo a autonomia, fazendo com que o processo ensino-aprendizagem seja facilitado e a aula se torne agradável para ambos, já que passará a ter um caráter participativo e criativo.

Em atividades físicas intencionais, que promovam o despertar do imaginário, da invenção e da criação, observa-se a formação de um tipo de linguagem corporal diferenciada das formas mecânicas verificadas em atividades físicas que preconizam a técnica e a automatização de movimentos (TIBEAU, 2011, p. 103).

A utilização de materiais alternativos como os recicláveis, é uma boa opção e de baixo ou nenhum custo, para os discentes do estágio supervisionado IV conduzirem uma aula criativa e muitas vezes diferente para alunos que estão acostumados com métodos tradicionais de ensino, ou seja, somente por meio da explicação oral do professor.

Segundo Menegolla & Sant'Anna (2014), os professores e alunos, usando da sua criatividade, podem elaborar e montar os seus próprios recursos de forma simples, que podem ser de muita eficiência na ação didática.

A utilização de espaços diversificados, além da quadra poliesportiva, ou seja, uma sala de dança ou de produção audiovisual durante as aulas de Educação Física na escola, estimulam a criatividade e a produção de novas ideias ao que está sendo ministrado pelo discente do estágio supervisionado IV.

De acordo com Taffarel (1985), a criatividade, definida como a produção divergente de respostas e como a diversificação no uso de locais e materiais, é um processo que pode ser desenvolvido com a utilização de métodos que visam estimular a produtividade de ideia.

Uma ideia, seja ela colocada por um professor ou aluno no momento da realização de uma aula teórica ou prática, não deve ser descartada, pois ela pode se unir a outras ideias e gerar novas soluções e resoluções de problemas, garantindo assim a participação de todos nas aulas.

Para que o potencial criador seja desenvolvido na sala de aula, Alencar (2002) *apud* Cores (2006) coloca alguns princípios nos quais o professor deve se basear. São eles: valorização do aluno, confiança em sua capacidade e competência, apoio e incentivo às novas ideias, atividades desafiadoras e oportunidades de atuação criativa.

É preciso dar oportunidade para os alunos mostrarem o seu potencial criativo, ou seja, deixá-los livres para conduzir uma atividade de acordo com a suas habilidades, seja com música, desenho, produção de vídeos, teatro, dança, enfim, variar as possibilidades de apresentação de acordo com a temática proposta pelo discente do estágio supervisionado IV.

Vigotsky (2003) *apud* Cores (2006) afirma que não é possível captarmos o pensamento criativo, pois não temos como inferir o que uma pessoa está pensando. Só é possível identificarmos um pensamento criativo quando este se “concretiza”, transforma-se em um comportamento. Portanto, é na ação que conseguimos identificar um comportamento que pode ser inovador e valioso.

Estimular os alunos a pensar, combinando ideias, é uma tarefa que incentiva a criatividade e pode estar presente em um gesto corporal, como uma dança por exemplo, que representa um tema relevante na Educação Física na escola, e que faz parte da cultura corporal do movimento, ou seja, com sentidos e significados historicamente produzidos.

Conforme Alencar (2009), para encorajar a criatividade do aluno, se faz necessário um clima em sala de aula propício a seu desenvolvimento, no qual a característica fundamental é a recepção de novas ideias, que podem ser implementadas por meio de diversos procedimentos.



Figura1- Materiais alternativos utilizados pelos discentes estagiários da Universidade Federal do Ceará nas aulas de Educação Física realizadas no Estágio Supervisionado IV.

3.4 A FORMAÇÃO DO ALUNO CRIATIVO, PARTICIPATIVO E REFLEXIVO NA ESCOLA



O pensamento reflexivo deve ser estimulado pelo professor e discente estagiário da escola, por meio de rodas de debates nas aulas de Educação Física, com ideias, sugestões e perguntas articuladas pelos alunos da escola.

Os alunos, tradicionalmente, se tornam passivos dentro do contexto escolar quando se fala em ensino e aprendizagem relacionados à prática pedagógica do professor, em escolas que utilizam método tradicional de memorização e reprodução de conhecimentos. A mudança desse método para alguns profissionais da educação não é fácil, pois o novo sempre causa expectativas e desconfiças que pairam na dúvida: vale a pena mudar o que está “dando certo” e arriscar sair da posição “confortável” de ensino, em que os alunos ficam quietos e não questionam a aula? O discente do estágio supervisionado IV tem a oportunidade de fazer diferente e incorporar novas ideias e maneiras de conduzir sua aula na escola.

Tibeau (2011) afirma que estimular o potencial de alunos faz parte de um tipo de prática pedagógica que envolve mudanças. Sair das situações rotineiras são experiências que

causam estranheza, temor, assustam e têm tendência a não serem aceitas de imediato. É preciso dar oportunidade e liberdade para os alunos, pois a sua participação na construção de uma aula e de conhecimentos pertinentes a ela é tão relevante quanto a participação e explicação do tema da aula exposto pelo professor.

“Compreender o aluno como ser criativo é permitir que ele manifeste sua necessidade de expressão em cada gesto em sala de aula, que revele a construção de novas ideias, novos olhares, novas perspectivas e comportamento” (DOMINGUES; DE ALMEIDA; CERQUEIRA, 2013, p. 394).

Os alunos da escola também devem ter o poder de decisão na participação das aulas, tornando-a democrática, resolvendo problemas, fornecendo sugestões, ideias, juntamente com o professor ou discente estagiário, que não deve deter o conhecimento e a condução da aula consigo, com autoridade por meio de métodos arcaicos e tradicionais de ensino.

Segundo Taffarel (1985), em aulas com utilização de métodos tradicionais de ensino, os alunos têm poucas oportunidades de participar do processo decisório, cabendo ao professor identificar, delimitar e solucionar todos os problemas relacionados com a Educação Física.

Fazer combinações de ideias, por meio da construção de frases ou palavras, juntamente com imagens sobre a temática da aula de Educação Física, favorece a reflexão dos alunos, ou seja, estimula o pensamento em que várias combinações criativas podem aparecer.

Para Michalko (2002) *apud* Oliveira (2010), desenvolver o potencial criativo é ver o que ninguém mais vê, valendo-se de estratégias de saber ver e fazer com que seu pensamento se torne visível; é pensar naquilo que ninguém mais está pensando, o que envolve fluidez de ideias, fazer novas combinações, contemplar o outro lado da “moeda”, vasculhar outros mundos, descobrir novas formas de busca e, enfim, despertar o espírito de colaboração.

Alencar (1995, p. 85) cita que:

Na medida em que a escola contribuir para formar no aluno o pensamento crítico e criador e se preocupar não apenas com a capacidade do aluno de reproduzir informações, mas também de produzir conhecimento, ela estará dando sua parcela de contribuição para que ultrapassemos alguns dos problemas com os quais convivemos no momento e para que nos habilitemos a enfrentar, de forma mais adequada, problemas futuros.

Conforme Fleith (2001) *apud* Oliveira & Alencar (2008), o professor estimulador da criatividade em sala de aula permite ao aluno pensar, desenvolver ideias, pontos de vista,

fazer escolhas; valoriza o que for criativo; não rechaça o erro, mas o vê como etapa do processo de aprendizagem; considera os interesses, habilidades e provê oportunidades para que os alunos se conscientizem de seu potencial criativo; cultiva o senso de humor em sala de aula; demonstra entusiasmo pela atividade e disciplina que ministra.

Um ambiente de aula criativo pode ser feito de diversas maneiras pelos discentes estagiários de Educação Física, por meio de aulas práticas ou teóricas que incentivem o desenho, a criação de objetos com materiais recicláveis ou até mesmo uma nova atividade proposta pelos alunos em sala ou em quadra que condizem com o conteúdo. Desta maneira, o professor estará apto para enfrentar problemas, criar soluções ou situações no decorrer das aulas.

Segundo Alencar (2009), na busca de soluções para os problemas enfrentados no dia-a-dia, levam inúmeras vantagens aqueles que fazem uso de suas habilidades criativas, buscando pela melhor solução para o problema, após considerar várias soluções. Neste sentido, é, pois, vantajoso cultivar o hábito de “brincar” com as ideias, levantando sempre muitas soluções antes de se escolher a melhor.

Para Wechsler (2001, 2002) *apud* Oliveira & Alencar (2008), “ [...] um professor criativo é aquele que está aberto a novas experiências e, assim sendo, é ousado, curioso, tem confiança em si próprio, além de ser apaixonado pelo que faz. Trabalha com idealismo e prazer, adotando uma postura de facilitador e quebrando paradigmas da educação tradicional. ”

Algumas atitudes do professor que possibilitam o desenvolvimento da criatividade em sala de aula são: ouvir ideias diferentes das suas, encorajar os alunos a realizar seus próprios projetos; estimular o questionamento, dando-lhes tempo para pensar e para testarem hipóteses; estimular a curiosidade; criar um ambiente sem pressões, amigo, seguro; usar a crítica com cautela; e buscar descobrir o potencial de cada aluno (OLIVEIRA; ALENCAR, 2008, p. 297).

É preciso considerar as diferenças em cada turma, ou seja, cada aluno carrega consigo um potencial criativo, diferente personalidade e atitudes, e o discente estagiário no momento das intervenções, deve propor um clima de aula agradável, sem obrigações, mas com possibilidades.

Uano (2002) *apud* Oliveira & Alencar (2008), reafirma que a criatividade na escola deve ser construída principalmente sobre três pilares: a heterogeneidade, as percepções que o aluno e o professor têm de si mesmos e o clima de sala de aula. As atitudes, palavras e ações do professor ecoam nos alunos.

Para que o discente estagiário possa mudar o ambiente de ensino, propondo novos desafios e experiências, é preciso estar motivado e ter acesso as condições propícias para desen-

volver um trabalho criativo, ou seja, ambiente, material e aceitação dos alunos da escola é fundamental.

Para Cores (2006), se a criatividade é considerada como um aspecto positivo para o sujeito em uma realidade globalizada, é fundamental que criemos cada vez mais espaços para que os professores possam refletir sobre suas práticas, permitindo-lhes assumir atitudes frente ao ensino, que possibilitem ao aluno desenvolver-se como um sujeito reflexivo.

Como bem lembra Alencar (2002) *apud* Castro (2007), a criatividade é uma habilidade necessária que deve ser enfatizada na educação, pois promove o bem-estar emocional, contribuindo para uma melhor qualidade de vida dos indivíduos. Também aparece como auxiliar na formação profissional, uma vez que se trata de um fenômeno que ajuda o indivíduo a lidar com as adversidades e desafios impostos por nossa sociedade nos tempos atuais e vindouros.

De Sousa (2011), afirma que o contexto escolar e as práticas docentes precisam ser intencionados para motivar e estimular o pensamento criativo do aluno, no sentido de proporcionar a ele a possibilidade de criar e inovar. Desse modo, aos poucos ele vai atribuindo sentido e significado às suas próprias invenções e comportamentos, originando assim novas possibilidades de relações e inovações em ações futuras.

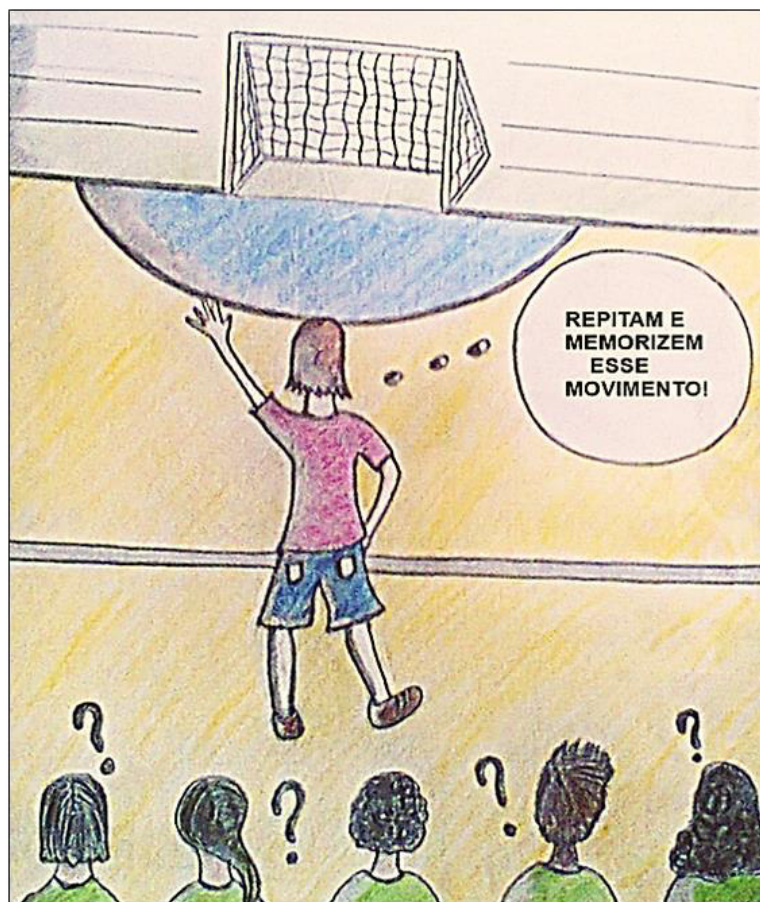
A criatividade no contexto de uma escola em que os alunos utilizam de suas habilidades sensíveis, ou seja, recortes, colagens, desenhos e pinturas, por exemplo, promove motivação e satisfação, pois diferentes ideias geram bons resultados que podem ser discutidos e analisados pelos alunos ao final da aula.

“Lamentavelmente a tentativa de aceitar desafios, vivenciar novas experiências, correr o risco na busca de um bem maior, dar permissão a si e ao educando a um ato de criação e libertação, é raridade em nosso sistema educacional” (MENEGOLLA; SANT’ANNA, 2014, p. 97-98).

A valorização do aluno é uma das iniciativas que o discente estagiário deve ter no contato com a turma, ou seja, absorver novas ideias e críticas, estimula a reflexão e o pensamento criativo, que deve ser despertado numa aula.

De acordo com Tibeau (2011), para que a educação seja efetivamente enriquecedora e possa cumprir sua função na formação de pessoas críticas, autônomas e transformadoras, os educadores precisam estimular a criatividade de seus alunos. Antes disso, acreditamos que somente quando o educador utiliza sua própria capacidade criativa, valoriza essa forma de pensamento em seus alunos.

3.5 FATORES QUE INIBEM A ESTIMULAÇÃO DA CRIATIVIDADE



A memorização e reprodução de conhecimentos, ainda está muito presente no processo ensino-aprendizagem das escolas brasileiras, e nas aulas de Educação Física essas duas características estão presentes na abordagem tecnicista de ensino, no qual a ênfase da aula está centrada somente na técnica, não havendo contextualização, o que inibe a criatividade

Na Educação Física, métodos diretivos de ensino com ênfase na reprodução e memorização de movimentos, são representados pela abordagem tecnicista¹, no qual os alunos são meros passivos espectadores. Isso representa um obstáculo a estimulação da criatividade e liberdade participativa.

¹ O objeto de estudo da Educação Física Tecnicista prioriza as qualidades físicas, intelectuais e morais positivas, possibilitando a formação do homem de mente e corpo sadios.

Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/86228/196307.pdf?sequen>

Acessado em: 20/12/2015

Segundo Taffarel (1985), na Educação Física, em decorrência da tradição histórica e da influência dos tradicionais métodos de ensino das escolas europeias e americanas, por muito tempo prevaleceram e ainda continua em uso os métodos diretivos, que se caracterizam pelo autoritarismo por parte do professor, que toma todas as decisões em relação ao processo ensino-aprendizagem.

A escola é o local no qual é essencial desenvolver a criatividade por meio da estimulação dos alunos. O discente estagiário, com suas ideias inovadoras, contidas no plano de aula, deve formar o aluno participativo, crítico e criativo.

Segundo Tibeau (2011), todo ser humano é criativo e que sua produção criativa depende de estímulos por parte do professor ou do meio ambiente.

Partindo da escola para o lar, no qual aparece a relação dos pais com os filhos, uma educação sem autonomia, com autoritarismos desnecessários, pode ser um obstáculo a criatividade, quando a criança lembra do sermão ou situação constrangedora que passou. Isso pode refletir na adolescência e fase adulta, em que a pessoa se torna insegura na tentativa de romper com um passado de barreiras impostas a liberdade criativa e desenvolvimento de potencialidades e possibilidades.

“Nos primeiros anos de vida, os atributos de personalidade dos pais, sua forma de agir e criar os filhos, o ambiente do lar e a forma de relacionamento são elementos de influência no desenvolvimento do potencial criativo” (OLIVEIRA, 2010, p. 84).

O sexismo existente nos papéis sexuais, é uma situação muito presente na sociedade, ou seja, frases como: “brinquedo de menino é boneco e carro” ou “brinquedo de menina é boneca”, é muito comum na educação brasileira. Essa separação da característica dos objetos e preferências pessoais por gênero, causa muitas vezes constrangimento e é uma barreira à criatividade. Um exemplo clássico, é a não aceitação da família quando a criança sendo menino, prefere dançar a jogar bola, que é “coisa de homem”, segundo os tradicionalistas.

“Uma ênfase exagerada na diferenciação dos papéis sexuais limita, pois, certas áreas de experiência e de pensamento, reduzindo desnecessariamente a possibilidade de crescimento do sujeito e o uso de seu potencial” (ALENCAR, 1995, p. 67).

É preciso deixar que a criança descubra suas capacidades e possibilidades de enfrentar situações de resoluções de problemas, em que a sua curiosidade é despertada.

“Se a família provê à criança experiências favorecedoras ao seu desenvolvimento criativo, estimuladoras de sua curiosidade natural e fortalecedoras de sua autoestima, certamente a criatividade aflorará com maior facilidade” (OLIVEIRA, 2010, p. 84).

A importância do reconhecimento social foi destacada por Stein (1974) *apud* Alencar (1995) que assim se expressou:

Estimular a criatividade envolve não apenas estimular o indivíduo, mas também afetar o seu ambiente social e as pessoas que nele vivem. Se aqueles que circundam o indivíduo não valorizam a criatividade, não oferecem o ambiente de apoio necessário, não aceitam o trabalho criativo quando este é apresentado, então é possível que os esforços criativos do indivíduo encontrem obstáculos sérios, senão intransponíveis.

A pressão exercida pelos pais sob a criança, gera um bloqueio a liberdade criativa e autônoma desses indivíduos. A criança tem que estar de acordo com as normas de comportamento, sem haver flexibilidade e decisão de escolha. Já o estímulo dos pais durante o contato com a criança em brincadeiras, favorece a autonomia e liberdade criativa, e deve estar presente em conjunto com o que é aprendido na escola.

Conforme Torrence (1976), a escola deve ajudar os pais a reconhecerem que crítica, fazer brincadeiras com as ideias da criança ou rir de suas conclusões, pode impedir sua expressão de ideias. Os experientes olhos e ouvidos do pai podem ajudar a criança a aprender a olhar vistas importantes e ouvir sons importantes. O pai deve estimular a criança a explorar, fazer perguntas e tentar descobrir respostas.

A ênfase dada as notas obtidas pelas crianças, é uma realidade presente nas avaliações da escola e dos pais. É preciso dar relevância no processo de ensino e aprendizagem, e não na memorização dos conteúdos com o objetivo de realizar uma prova e conseguir a nota máxima. O fazer e compreender com liberdade criativa, facilita o aprendizado e desperta o interesse das crianças.

Atitudes estimuladoras da criatividade por parte dos pais, segundo Amabile (1989) *apud* Oliveira (2010) são: dar liberdade e independência com regras e limites justos; respeitar a individualidade de cada um e ensinar a expressar as emoções, porém sabendo ter controle emocional; estimular o desenvolvimento de valores; demonstrar que aprender não é somente ter notas altas; apreciar a criatividade e incentivá-la; possuir senso de humor; tecer críticas construtivas e não destrutivas, enfim, fazer do lar um lugar para a criatividade morar.

Difícilmente um adulto terá despertado o seu potencial criativo, se a estimulação da criatividade não esteve presente durante a infância, ou seja, quanto mais variados for os estímulos, como tocar um instrumento, dançar, brincar e desenhar por exemplo, certamente durante a fase adulta a variação de ideias e a capacidade criativa será bem abrangente.

“A criatividade na infância não é equivalente à criatividade da fase adulta, mas é difícil vislumbrar a possibilidade de um adulto criativo sem que tenha tido experiência criativa

na infância” (FELDMAN; CSIKSZENTMIHALYI; GARDNER, 1994 *apud* OLIVEIRA, 2010, p. 85).

A educação brasileira, apesar de ter sofrido mudanças em termos de ideias e modelo de funcionamento, como bem lembra Alencar (2001) *apud* CASTRO (2007), apresenta algumas características que merecem análise e reflexão crítica. Um fator que se destaca é a ênfase na reprodução do conhecimento e na memorização de muitas informações, conceitos e princípios. O aluno é submetido a uma série de dados que se espera que sejam assimilados e reproduzidos. São raras as circunstâncias em que o indivíduo é colocado em situações as quais precisam-se utilizar o pensamento criativo e o raciocinar.

Quando trabalhamos a criatividade dos alunos, é essencial que o passo inicial seja o de baixar os níveis de ansiedade, através da criação de um clima de confiança e serenidade, onde procura-se evitar, com todo empenho possível, os gritos, a voz elevada, a perda de controle, os estados de mau humor, impaciência e irritabilidade. Essas condições devem ser aplicadas sempre que possível por educadores que sejam bons ouvintes, parceiros atentos e que estejam interessados na evolução mental de seus alunos. Uma música suave embalando as relações ajuda bastante e é recurso sempre fácil e útil (ANTUNES, 2003, p. 19).

A criatividade pode ser oprimida ou estimulada pelo professor da escola ou discente estagiário, e isso vai depender da sua formação enquanto discente e da capacidade que ele ou ela tem de tornar a aula dinâmica e atrativa, ou seja, quando uma ideia é expressada por um aluno e ela não tem valor para o contexto da aula, o processo criativo está sendo ignorado. Já quando uma ideia é bem aceita, o professor ou estagiário centraliza a construção do conhecimento também no aluno, fomentando assim a sua participação.

Conforme Taffarel (1985), cabe, portanto, ao professor, uma parte das iniciativas no sentido de inovar ou renovar o contexto de ensino, para assim, com seus alunos, desenvolver comportamentos singulares que contribuirão para a produção criativa e encorajamento do processo criativo em sua totalidade.

3.6 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO DISCENTE FUTURO DOCENTE



O momento da chegada do discente estagiário de Educação Física (Licenciatura) à escola, é cercado por incertezas, desde o que vai ser encontrado no momento do contato com os funcionários e alunos, assim como as intervenções que irão acontecer.

O estágio supervisionado, é o primeiro momento ou contato do discente com a prática docente na escola, a primeira experiência de ensinar dentro e fora da sala de aula com toda dificuldade que é enfrentada, desde o primeiro contato com a escola, passando pelas possibilidades que ela oferece, as dúvidas, até a administração da paciência e aceitação da turma perante a supervisão do professor efetivo da escola, onde o estágio está sendo realizado.

O estágio é um período muito importante na formação inicial dos professores e esperado pelos estudantes dos cursos de licenciatura com muita expectativa. Para muitos estudantes, o único contato que tiveram até então com a sala de aula foi na condição de alunos, mas agora os papéis se invertem, tendo que assumir a função de professor, por isso esses estudantes carregam consigo muita ansiedade (MILANESI, 2012, p. 210).

De acordo com Zotovici et al (2013), a experiência de docência no ensino superior é oportunizada, em especial, pelo estágio supervisionado que visa à reflexão sobre a prática pedagógica ‘in loco’, o que vem a se constituir como momento oportuno tanto de transposição didática à formação discente quanto do professor universitário responsável por essa formação. Ambos se envolvem nesse processo, uma vez que ao educar alguém, também se educa, criando possibilidades múltiplas de vivência de saberes e de reformulação desses saberes, num processo dinâmico, histórico e carregado de sentidos e significado.

Durante a realização dos estágios supervisionados, que no total são quatro a serem realizados na graduação em Educação Física (Licenciatura), o discente adquire muitas experiências, e ao chegar no estágio supervisionado IV, o último da graduação, a sua confiança em conduzir uma aula com alunos do Ensino Médio está elevada, os erros são menores e isso faz diferença na passagem do estágio para a vida profissional como futuro docente.

Segundo Tardif (2000) *apud* Milanesi (2012), os saberes profissionais dos professores são temporais, plurais e heterogêneos, personalizados e situados, portanto, o aprendizado desses saberes se constrói em longo prazo. Nessa visão, o estágio deve propiciar aos futuros professores a busca contínua por sua formação.

A formação acadêmica, para Teixeira & Diniz (2010) *apud* Zotovici *et al.* (2013), necessita ser reflexiva e crítica, mantendo-se a qualidade de ensino. Portanto, os campos conceituais de formação servem de balizadores, partindo do conhecimento científico e pedagógico no processo de aprendizagem inter e transdisciplinar e, na construção e produção de conhecimento, considerado que a formação do professor e do profissional de Educação Física possui uma característica que lhe é peculiar a respeito do corpo de conhecimento e sua prática, o que leva à compreensão sobre a necessidade de pensar os campos de entrelaçamento e tensão entre teoria e prática.

O conhecimento da realidade do ambiente de ensino, é uma característica presente na oportunidade que o estágio oferece, ou seja, turmas heterogêneas, espaço físico adequado ou não, poderão estar presentes na realidade de ensino, assim como muito, pouco ou nenhum material de ensino, isso vai depender da escolha da escola que o estagiário faz, seja ela pública ou privada.

De acordo com Milanesi (2012), com base nesses elementos apontados anteriormente, podemos inferir que a principal finalidade do estágio é a de propor ao estagiário a sua colocação como pessoa frente a uma determinada realidade de ensino-aprendizagem, em um contexto real de trabalho docente.

No momento das intervenções do discente estagiário nas aulas de Educação Física na escola, ele ou ela estará sujeito a dificuldades no ato de lecionar, que tendem a diminuir quando ambos chegam ao estágio supervisionado IV (Ensino Médio), isso decorre da ajuda do professor supervisor profissional da escola, assim como o aumento das potencialidades do discente em produzir uma aula dinâmica e criativa.

O estágio supervisionado é uma fase de aprendizagem potencial para o aprendizado crítico e aberto a uma visão de mundos diferentes e de possibilidades político pedagógicas, oportunizando, muitas vezes, a extensão da experiência para a atuação profissional, considerando que este momento é propício para ‘errar’, acrescido de correção e reflexão a partir das situações que podem ajudar a perceber o erro (ZOTOVICI *et al.*, 2013, p. 575).

Dessa forma, o estágio representa o momento da aplicação dos conhecimentos de maneira planejada e consciente, na realidade que será encontrada nas escolas de atuação, no qual os conteúdos teóricos e práticos devem se adequar aos estudantes da escola onde acontece o estágio supervisionado IV, levando em conta as experiências vividas por eles, os conteúdos que gostam, e os que ainda não vivenciaram. Para isso acontecer, é preciso que os discentes estagiários estejam cada vez mais presentes nas escolas por meio das oportunidades oferecidas pela universidade e pelo curso de licenciatura em Educação Física.

Como cita Milanesi (2012), precisamos liberar nossos acadêmicos das salas de aula das universidades, rumo às escolas com mais frequência, dando asas à imaginação deles, permitindo-lhes que voem e sobrevoem os locais onde, provavelmente, atuarão como docentes.

Um ambiente de aula de Educação Física capaz de provocar a sensibilidade nos estudantes da escola, pode ser conquistado por meio da prática de ensino dos discentes estagiários, que buscam propor métodos que despertam as potencialidades criativas dos estudantes da escola em vez de inibi-las, ou seja, atividades de expressão corporal representam bem uma aula sensível e com variações de possibilidades.

A utilização de materiais alternativos também é interessante nos estágios que antecedem o IV, pois desperta a curiosidade e criatividade quando os alunos da escola interagem com eles. Dessa forma, o estagiário acumula materiais que podem ser utilizados em estágios posteriores, fora da universidade ou na pós-graduação quando for seguir carreira docente.

Caminhos, ensino e aprendizados...

Vídeo disponível em: www.youtube.com/watch?v=ke4R8UroKiQ

4 MATERIAL E MÉTODOS

4.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO

Esta pesquisa tem um caráter qualitativo, no qual os dados foram obtidos por meio de perguntas (anexadas ao trabalho) e respostas sobre a criatividade no contexto escolar, as barreiras que inibem a estimulação da criatividade, o processo de planejamento e criação do plano de aula, a liberdade participativa dos alunos das escolas de Ensino Médio e o potencial criativo dos discentes estagiários.

4.2 POPULAÇÃO ALVO

A população alvo foi composta por dez discentes estagiários da licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Ceará do gênero masculino e feminino. Como critério, era preciso que os discentes estivessem no Estágio Supervisionado IV.

4.3 INSTRUMENTO DE COLETA DOS DADOS

Após a aprovação dos sujeitos, foi aplicado um questionário de dez perguntas com os discentes da licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Ceará, que realizaram o Estágio Supervisionado IV em escolas públicas e particulares de Fortaleza, com intervenções no Ensino Médio (1º, 2º e 3º ano) durante o semestre 2015.2.

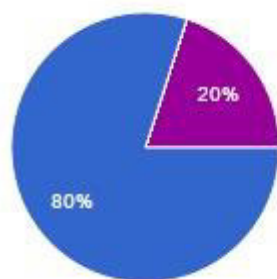
4.4 ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados foi realizada por meio da plataforma *google drive*, após a distribuição dos dados por gráficos circulares, com o percentual das respostas objetivas, assim como respostas escritas para perguntas descritivas.

5. RESULTADOS

Foram apresentadas as opiniões dos discentes do curso de Educação Física (Licenciatura) da Universidade Federal do Ceará, que realizaram o estágio supervisionado IV em escolas públicas ou particulares de ensino no município de Fortaleza, sobre a criatividade no contexto escolar e nas aulas de Educação Física.

1. A criatividade é relevante no contexto escolar?



Sim	8	80%
Não	0	0%
Um pouco	0	0%
Razoável	0	0%
Muito	2	20%

Por que?

Discente estagiário 1: É importante que o professor consiga elaborar atividades diversificadas e também que saiba adaptá-las na hora da execução, caso haja algum imprevisto.

Discente estagiário 2: Para sempre manter os alunos motivados e interessados com novas propostas nas aulas.

Discente estagiário 2: É de grande relevância e é uma ferramenta fundamental para que o professor possa elaborar aulas que contribuam de maneira significativa na formação de seus alunos.

Discente estagiário 4: É necessário que haja criatividade da parte do professor, para superar qualquer imprevisto e também para incitar a criatividade nos alunos.

Discente estagiário 5: Pois proporciona a criação de novos métodos de aprendizado, já que se pode aliar a educação ao universo lúdico.

Discente estagiário 6: Para motivar os alunos a participarem das aulas.

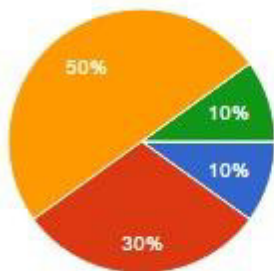
Discente estagiário 7: Por muitas vezes a escola não tem o material necessário.

Discente estagiário 8: Modificando as aulas irá gerar curiosidade e interesse dos alunos, saindo do tradicional e aumentando o repertório de atividades.

Discente estagiário 9: Modifica o ambiente da aula e aproxima os alunos do conteúdo exposto.

Discente estagiário 10: Para manter a motivação dos alunos durante as aulas.

2. Você utiliza materiais alternativos (ex: recicláveis) em suas aulas durante o estágio supervisionado IV?



Nunca	1	10%
Raramente	3	30%
Às vezes	5	50%
Quase sempre	1	10%
Sempre	0	0%

Se utiliza, enumere quais:

Discente estagiário 1: Garrafa pet, tampas de garrafa pet, rolos de papel, potes, papelão.

Discente estagiário 2: Garrafas pet, latinhas de alumínio.

Discente estagiário 3: Garrafas pet; Jornal; Corda.

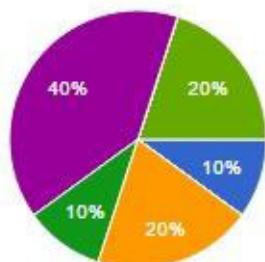
Discente estagiário 4: Arcos, vendas.

Discente estagiário 5: Massa de modelar e garrafas pet.

Discente estagiário 6: Papelão e garrafas pet.

Discente estagiário 7: Garrafa Pet, jornais.

3. Como você constrói o seu plano de aula?



Por meio de livros	1	10%
Pesquisa em revistas	0	0%
Pesquisa em sites	2	20%
Por meio de artigos	1	10%
Pela minha vivência	4	40%
Por cursos de capacitação	0	0%
Observando aulas de colegas	0	0%
Outros meios	2	20%

Se respondeu “outros meios”, enumere quais:

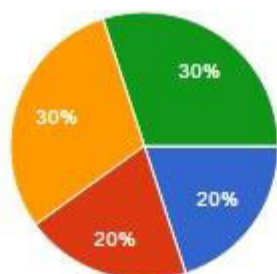
Discente estagiário 1: Indicação de professores.

Discente estagiário 2: Quando começo o estágio, analiso o cronograma semestral para elaborar as aulas e geralmente quando vejo algum material reciclável, tenho ideias para compor materiais alternativos. Pesquiso mais sobre os esportes em livros, sites, mas a ideia para criar alguns elementos para ajudar na aula geralmente é de acordo com o que tenho disponível.

Por exemplo: Na aula de Pólo Aquático proposta pela escola, confeccionei as traves com garrafas pet, areia, tnt e arcos quebrados. Quando a aula é recreativa é mais fácil para elaborar, pois vou pensando nas atividades de acordo com o material que tenho ou que posso reciclar, etc.

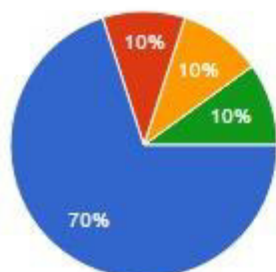
Discente estagiário 3: Uma mescla das opções supracitadas

4. Os alunos da escola no qual ocorre o estágio supervisionado IV têm liberdade de escolha dos conteúdos que eles preferem ter durante as aulas?



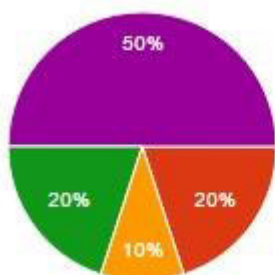
Sim	2	20%
Não	2	20%
Um pouco	3	30%
Razoável	3	30%
Muito	0	0%

5. Você aceita as ideias dos alunos da escola no qual acontece o estágio supervisionado para acrescentar variações no decorrer das aulas?



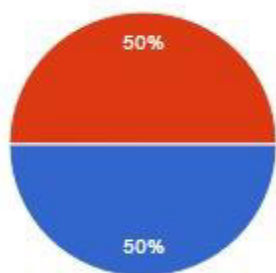
Sim	7	70%
Não	1	10%
Um pouco	1	10%
Razoável	1	10%
Muito	0	0%

6. Os alunos da escola no qual o estágio é realizado possuem um ambiente de aula em que podem participar com perguntas, dúvidas e respostas?



Nunca	0	0%
Raramente	2	20%
Às vezes	1	10%
Quase sempre	2	20%
Sempre	5	50%

7. Existem barreiras que inibem a estimulação da sua criatividade e dos alunos da escola durante as intervenções no estágio supervisionado IV?



Sim	5	50%
Não	5	50%

Se sim, enumere quais:

Discente estagiário 1: Por não terem vivenciado aulas de Educação Física bem elaboradas, os alunos sempre realizavam a mesma atividade todos os dias, o que não estimula criatividade e vontade de aprender novos conteúdos.

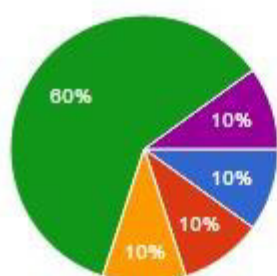
Discente estagiário 2: A professora ainda não me deu liberdade para isso.

Discente estagiário 3: Ser estagiário e chegar na escola numa situação em que já foi decorrido muito tempo de aula e a turma está ambientada com o modo de ensinar de outro professor tolhe a criatividade

Discente estagiário 4: A escola já possui um plano anual e os estagiários devem elaborar as aulas de acordo com os conteúdos que a escola propõe.

Discente estagiário 5: Algumas vezes não contamos com espaço adequado para ministrar as aulas, pois o espaço estava sendo usado por outras turmas.

8. Que potencial criativo você possui que possa ser levado para as suas aulas?



Um desenho	1	10%
Um som musical	1	10%
Uma dança	1	10%
Uma nova brincadeira	6	60%
Outros	1	10%

Se respondeu “outros”, enumere quais:

Discente estagiário 1: Atividades diferentes e lúdicas que incentivem a participação coletiva.

Discente estagiário 2: Habilidades manuais para confeccionar materiais alternativos para as aulas.

9. Como você define um professor criativo?

Discente estagiário 1: Um professor capaz de se sobressair perante os percalços da docência, seja qual for sua natureza (falta de estrutura, escassez de material, turma pouco atenciosa e/ou participativa).

Discente estagiário 2: Um professor que consegue trazer atividades inesperadas e ao mesmo tempo desperta a curiosidade, animação e interesse dos alunos em realizar as atividades propostas pelo professor.

Discente estagiário 3: Aquele que diversifica as aulas, ministrando atividades novas, que os alunos não conhecem ou tiveram pouca experiência em experimentá-las.

Discente estagiário 4: Aquele professor que consegue criar atividades a partir de metodologias variadas, sendo capaz de fazer adaptações na hora da aula.

Discente estagiário 5: Um Professor capaz de desenvolver novos métodos de aprendizado que aliam diversos materiais alternativos que geram uma maior interação com a turma. Esse Professor é capaz de desenvolver aulas mais dinâmicas e interativas, fugindo do método engessado de ensino.

Discente estagiário 6: O que busca levar atividades variadas em relação a conteúdo e material que proporcionem diversas vivências que contribuam na formação do aluno.

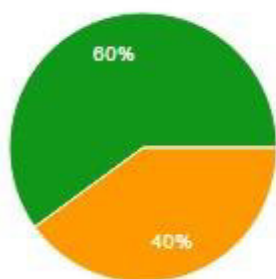
Discente estagiário 7: Comunicativo.

Discente estagiário 8: Interessado, dedicado.

Discente estagiário 9: Aquele ou aquela que inova a aula trazendo materiais e mudando a metodologia.

Discente estagiário 10: Aquele que busca variações mesmo com conteúdos tradicionais, sempre inovando em seus métodos.

10. Como você define seu nível de criatividade?



Péssimo	0	0%
Ruim	0	0%
Regular	4	40%
Bom	6	60%
Excelente	0	0%

6. DISCUSSÃO

Ficou evidente que a criatividade é relevante no contexto escolar, para modificar o ambiente das aulas e motivar os alunos. No que diz respeito a utilização de materiais alternativos nas aulas, para os discentes estagiários de Educação Física, é uma ferramenta pouco utilizada durante as intervenções, pois é uma atividade que demanda tempo e criatividade.

A construção do plano de aula se deu de forma variada, devido as muitas possibilidades existentes para a sua formulação, sendo que, a criatividade só aparece na oportunidade de se utilizar materiais alternativos e inseri-los no planejamento e plano de aula.

A participação ativa dos alunos durante as intervenções das aulas no estágio supervisionado, com perguntas, sugestões de atividades e colocação de ideias, esteve dividida com respostas variadas, o que demonstra um planejamento e plano de aula com pouca ou nenhuma participação da turma durante a elaboração de uma aula, diminuindo as possibilidades de colocação de ideias pelos alunos.

As barreiras que inibem a criatividade ainda estão muito presentes na escola, e nas aulas de Educação Física não é diferente, seja pela falta de liberdade do professor supervisor, que pode contar com um planejamento a ser seguido pelo estagiário nas intervenções ou pela falta de espaço adequado para as aulas, o que pode dificultar a demonstração de um potencial criativo ou realização de atividades criativas. Potencial esse que deve estar presente no discente estagiário e que apareceu de forma diversificada nas respostas. Portanto, com inovação, criação de atividades e com a participação e conhecimento prévio dos alunos é possível também despertar algum potencial deles.

Professor criativo inova, traz diferentes ideias, recursos materiais e propostas para as aulas, tornando-as mais dinâmicas, motivadoras e interativas,

O nível de criatividade distribuído no percentual das respostas dos discentes, demonstra que a maioria acredita ter um bom potencial criativo que possa ser despertado e utilizado, enquanto a minoria das respostas expõe que alguma habilidade ainda não foi despertada ou teve liberdade para ser praticada e exposta em alguma situação que requer a formulação de ideias e a utilização do pensamento divergente, mesmo apresentando algum potencial criativo na pergunta sobre o mesmo.

7. CONCLUSÃO

Durante minha passagem por diferentes escolas públicas municipais e estaduais na realização dos quatro estágios supervisionados, ficou evidente a falta de espaço adequado (quadra) e materiais vinculados à prática da Educação Física, ou seja, bolas, arcos, cordas e cones por exemplo, são alguns dos materiais muito utilizados nas aulas práticas e que auxiliam o professor no momento das intervenções. Materiais que muitas vezes inexistem ou quando esgotam ou sofrem desgaste, não são repostos rapidamente pela Secretaria Municipal ou Estadual. Com isso, muitos professores de Educação Física da rede pública de ensino, compram materiais do seu próprio salário (que não é digno) ou utilizam da sua criatividade como possibilidade para levar materiais alternativos que se adequem às aulas e que sejam inovadores.

Pensando na problemática da falta de materiais e nas possibilidades de construção de materiais alternativos e sua utilização nas aulas de Educação Física, resolvi escrever sobre criatividade, (tema subjetivo aos olhos de quem vê e realiza algo novo e diferente do tradicional) com o objetivo de que é possível realizar uma aula com materiais recicláveis, e também conhecer as habilidades e conhecimentos que podem ser trazidos pelos alunos e o que pode ser apresentado de novo pelo discente estagiário durante as aulas de Educação Física no estágio supervisionado IV realizado na escola, por meio de um diálogo flexível e planejamento participativo, no qual estagiário e alunos envolvidos numa aula, expõem suas ideias e críticas afim de tornar a aula democrática e sem barreiras que inibem a criatividade.

Sugerem-se novos estudos sobre criatividade na escola e nas aulas de Educação Física, com ênfase no planejamento participativo, intervenções ou aulas flexíveis, com maior participação interativa dos alunos, seja na construção do planejamento, de materiais alternativos ou na sugestão de ideias no decorrer das aulas do Estágio Supervisionado, pois as referências bibliográficas foram na sua maioria, retiradas de estudos e pesquisas na área da psicologia, que pode ser aliada da Educação Física na área da criatividade.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, Eunice M. L. Soriano. **Criatividade**. Brasília: Ed.UnB, 1995a.
- ALENCAR, Eunice M. L. Soriano. **Como desenvolver o potencial criador: um guia para a liberação da criatividade em sala de aula**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- ANTUNES, Celso. **A criatividade na sala de aula**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
- BARBOSA, C.L.A. **Educação Física e Didática: um diálogo possível e necessário**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- BOSSLE, Fabiano. **Planejamento de ensino na educação física - Uma contribuição ao coletivo docente**. Movimento, Porto Alegre, V. 8, n. 1, p. 31 – 39, janeiro/abril 2002.
- Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2635>>
- BOTARELI, D. DE S; VIEIRA, E. M; SALERMO, S. K **Planejamento no contexto escolar como um processo contínuo e integrado**. XIV – semana de educação. Pedagogia 50 anos: da faculdade de filosofia, ciências e letras à Universidade Estadual de Londrina. Disponível em: <<http://www.uel.br/eventos/semanadaeducacao/pages/arquivos/anais/2012/anais/curriculo/planejamento/planejamentono.pdf>>
- CORES, C.I.; **A Criatividade do Professor em Situação de Inclusão Escolar**. Brasília, 2006.
- CUNHA, Francisco José de Paula. **Prática pedagógica de professores de educação física: um estudo de casos na rede pública estadual em Florianópolis – SC**. Florianópolis, março de 2003. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/86228/196307.pdf?sequence=1>
- DE CASTRO, Júlia Soares Rosa. **Criatividade Escolar: Relação Entre Tempo de Experiência Docente e Tipo de Escola**. Brasília, maio de 2007.
- DE OLIVEIRA, Zélia Maria Freire. **Fatores influentes no desenvolvimento do potencial criativo**. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-166X2010000100010&script=sci_arttext>
- DE SOUSA, Robertt Cardoso. **O conceito de criatividade para o professor no contexto da escola inclusiva**. Brasília, 2011.
- DOMINGUES, K. G; DE ALMEIDA, I. M. Z. P.; CERQUEIRA, T. C. S. **Transgressão e criatividade em sala de aula**. São Paulo, v. 18, n. 2, mai./ago. 2013.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008.

INFORSATO; DOS SANTOS. **A preparação das aulas**. Departamento de Didática, Faculdade de Ciências e Letras – UNESP – Araraquara. Disponível em: <<http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/585/1/01d15t06.pdf>>

LUBART, T. **Psicologia da Criatividade**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

MENEGOLLA e SANT'ANNA, Maximiliano e Ilza Martins. **Porque Planejar? Como Planejar? Currículo e Área-Aula**. 22º Ed. Editora Vozes. Petrópolis. 2014.

MILANESI, Irton. **Estágio supervisionado: concepções e práticas em ambientes escolares**. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 46, p. 209-227, out./dez. 2012. Editora UFPR. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40602012000400015&script=sci_arttext>

Ministério do Esporte, Programa Segundo Tempo. Disponível em: <http://www.esporte.gov.br/arquivos/snee/segundoTempo/capacitacaoCoordenadores/pst3CcmhEsporteEducacional.pdf>

DE OLIVEIRA, Z.M.F; DE ALENCAR, E.M.L.S **A criatividade faz a diferença na escola: o professor e o ambiente criativos**. Contrapontos - volume 8 - n.2 - p. 295-306 - Itajaí, mai/ago 2008. Disponível em: <<http://www6.univali.br/seer/index.php/rc/article/view/954>>

SAYÃO, M. N; MUNIZ, N. L **O planejamento na educação física escolar: Um possível caminho para a formação de um novo homem**. Universidade Federal Fluminense, Jul/Dez. 2004. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/95/2380>>

TAFFAREL, Celi N. Z. **Criatividade nas aulas de educação física**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1985.

TIBEAU, C. C. P. M. **Didática com criatividade: uma abordagem na educação física**. São Paulo: Ícone, 2011.

TORRENCE, Ellis Paul. **Criatividade: medidas, testes e avaliações**. São Paulo, IBRASA, 1976.

ZOTOVICI, Sandra Aparecida *et al.* **Reflexões sobre o estágio supervisionado no curso de licenciatura em educação física: entre a teoria e a prática**. Goiânia, 2013. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/16593>>

APÊNDICE A- QUESTIONÁRIO SOBRE CRIATIVIDADE APLICADO AOS ALUNOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA (LICENCIATURA) DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

1. A criatividade é relevante no contexto escolar?

() Sim () Não () Um pouco () Razoável () Muito

Por que?

2. Você utiliza materiais alternativos (ex: recicláveis) em suas aulas durante o estágio supervisionado IV?

- () Nunca
() Raramente
() Às vezes
() Quase sempre
() Sempre

Se utiliza, enumere quais:

3. Como você constrói o seu plano de aula?

- () Através de livros
() Pesquisa em sites
() Através de artigos
() Pesquisa em revistas
() Pela minha vivência
() Por cursos de capacitação
() Observando aulas de colegas
() Outros meios (exemplifique)

Quais?

4. Os alunos da escola no qual ocorre o estágio supervisionado IV têm liberdade de escolha dos conteúdos que eles preferem ter durante as aulas?

Sim Não Um pouco Razoável Muito

5. Você aceita as ideias dos alunos da escola no qual acontece o estágio supervisionado para acrescentar variações no decorrer das aulas?

Sim Não Um pouco Razoável Muito

6. Os alunos da escola no qual o estágio é realizado possuem um ambiente de aula em que podem participar com perguntas, dúvidas e respostas?

Nunca
 Raramente
 Às vezes
 Quase Sempre
 Sempre

7. Existem barreiras que inibem a estimulação da sua criatividade e dos alunos da escola durante as intervenções no estágio supervisionado IV?

Sim Não

Se sim, enumere quais:

8. Que potencial criativo você possui que possa ser levado para as suas aulas?

- Um desenho
- Um som musical
- Uma dança
- Uma nova brincadeira
- Outros

Quais?

9. Como você define um professor criativo?

10. Como você define o seu nível de criatividade?

- Péssimo
- Ruim
- Regular
- Bom
- Excelente

ANEXO A – UTILIZAÇÃO DE MATERIAIS ALTERNATIVOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA, DURANTE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV, REALIZADO POR DISCENTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA (LICENCIATURA) DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

